

MIGRAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR DO IFSULDEMINAS CAMPUS POÇOS DE CALDAS/MG

Israel Domingos São Romão¹

RESUMO

O surgimento de novas unidades de ensino possibilita a atração de pessoas de diversas regiões, fazendo com que seus estudantes sejam residentes do município ou que realizem migração temporária ou pendular. Em Poços de Caldas, o Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, apresenta até o momento deste trabalho os cursos superiores de licenciatura em geografia, licenciatura em ciências biológicas e bacharel em engenharia de computação. Sendo assim, cabe identificar os graduandos que já moravam ou mudaram para o município, ou ainda os que realizam deslocamento diário em função de seus estudos.

Palavras-chave: Deslocamento; Migrações; Temporária; Pendular; Habitação.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo da evolução histórica, social e cultural da humanidade, os povos sempre tiveram a necessidade de migrarem de uma região para outra, impulsionados por fatores endógenos e exógenos ao seu cotidiano, dando a tal deslocamento um caráter notavelmente social. Surge assim as migrações, que se intensificam no tempo de acordo com as condições territoriais.

De acordo com a descrição de Salim (1992), a migração é o fenômeno de mobilidade espacial de determinada população entre unidades administrativas ou geográficas distintas, resultando em mudanças de residência, incluindo a distância e o tempo, sendo importante fator de alteração demográfica. Tal autor ainda destaca os três principais elementos que iram compor uma migração, sendo eles a distância do deslocamento, o tempo de permanência ou residência e o local de origem e destino do fluxo.

Sendo a migração um fator histórico-social que se configura no espaço e no tempo, cabe ressaltar que os fatores econômicos, culturais, políticos e naturais influenciarão nos deslocamentos populacionais nas mais distintas escalas. As migrações são classificadas de acordo com o tempo de duração dos deslocamentos, podendo ser, definitivas, circulares ou temporárias, e também de acordo com a direção para onde as populações se deslocam (DANTAS, 2012).

¹Discente do curso de Licenciatura em Geografia IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas.
E-mail: israel.pira@hotmail.com.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Focando nas migrações temporárias que inferem a permanência do imigrante por apenas determinado tempo do local de destino e nas pendulares, que são os deslocamentos diários de pessoas que moram em cidades próximas a de seu trabalho, estudo e etc., o presente trabalho tem por objetivo quantificar a partir de uma amostragem, os alunos dos cursos de graduação (Engenharia da Computação, Geografia e Ciências Biológicas) que fazem migração temporária e/ou pendular, identificando os municípios de origem e pontuar os bairros dos que moram no município.

Os procedimentos metodológicos estão fundamentados na leitura do referencial bibliográfico que tange a temática migratória, a fim de compreender os fatores e os desdobramentos das migrações no espaço geográfico e na sociedade. Posteriormente optou-se pela utilização de uma amostragem, a partir da aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas visando à obtenção de dados primários para tabulação e análise, tal como a elaboração de tabela e mapas temáticos que nortearam o desenvolvimento dos objetivos propostos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Atualmente o IFSULDEMINAS campus Poços de Caldas, possui cursos técnicos, integrados e superiores, este último utilizado como objeto de estudo constituído pelas graduações de geografia, ciências biológicas e engenharia de computação. Foram aplicados oitenta questionários, dos quais, algumas perguntas por falta de clareza e resposta condizente acabaram sendo descartadas.

Os primeiros dados gerados e ilustrados na figura 1 consistem em, identificar os estudantes que são ou não naturais de Poços de Caldas, podendo ser observado que 51% do total são inerentes do município e que 49% são migrantes provindos de outras localidades, sendo que, dessa última porcentagem 15% estão morando entre 5 e 10 anos no município.

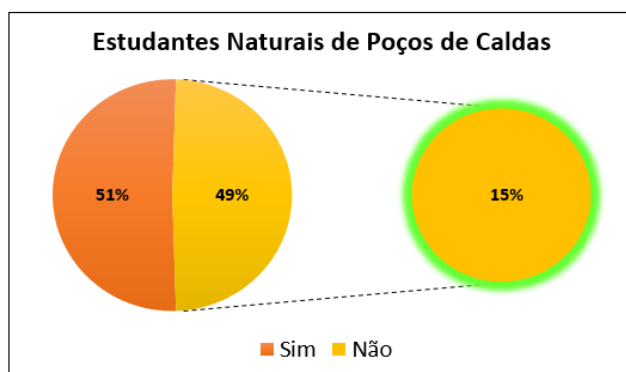


Figura1 - Estudantes naturais de Poços de Caldas e Migrantes. Dados coletados pelo autor através de questionário (Novembro, 2017).

Os 51% dos estudantes que são naturais de Poços de Caldas ou moram no município a mais de cinco anos, estão dispersos nas regiões leste, oeste e sul, totalizando trinta e três bairros, sendo eles Jd. Azaleias, Jd. Acácias, Jd. América, Jd. Sta. Helena, Jd. dos Manacás, Jd. São Paulo, Jd. Ipê, 10ª Jornada Científica e Tecnológica e 7º Simpósio da Pós-Graduação do IFSULDEMINAS. ISSN: 2319-0124.

Cohab, Centro, Sta. Ângela, Sta. Lúcia, Sta. Augusta, V. José Carlos, Estância São José, São Geraldo, Jardim dos Estados, Jd. Country Club, V. Togni, Gama Cruz, Nova Aparecida, Bortolan, Campos Elíseos, V. Caio Junqueira, Chácara Poços de Caldas, V. Matilde, Jd. Paraíso, Jd. Do Contorno, São Bento, São Sebastião, Pq Esperança, Pq Nova Aurora e Pq das Nações.

Dos alunos que responderam os questionários 34% declararam que realizam algum tipo de migração, sendo ela temporária ou pendular. Desse total os que realizam migração temporária totalizam 22,6% e habitam os seguintes bairros no município: Jd. dos Estados, Aeroporto, Quisisana, Bandeirantes, Azaleias, Centro, Sta. Lúcia, São Bento, Sta. Augusta e São Geraldo.

A origem dos estudantes que realizam migração temporária (Figura 2) está em sua maioria em um raio de cerca de 90 km, abrangendo municípios mineiros como Guapé, Alterosa, Varginha, Machado, Muzambinho, Guaxupé, Botelhos, Bueno Brandão e paulistas como Pirassununga, São João da Boa Vista, Santo Antônio do Jardim, Mogi Mirim, São Sebastião da Gramma, Casa Branca e ainda outros mais longínquos como Santo André e São José do Rio Preto.

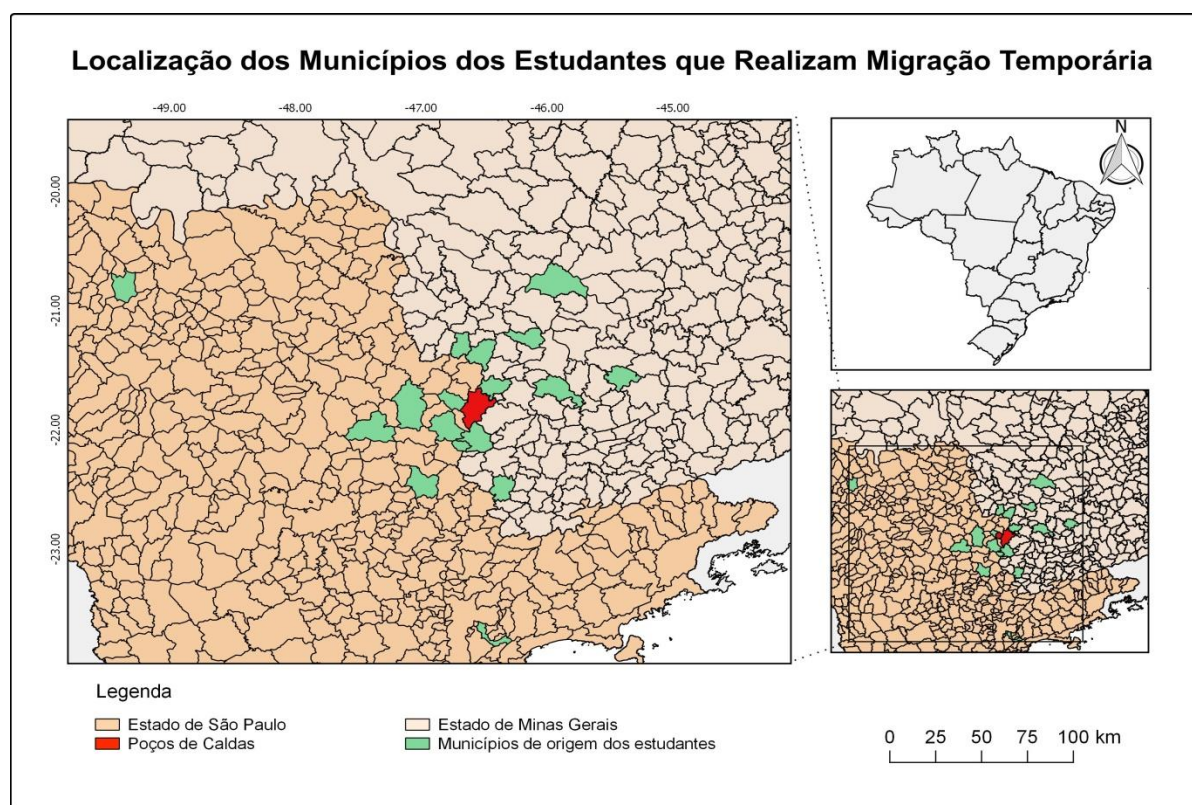


Figura 2 - Mapa dos municípios de origem dos migrantes temporários. Elaborado pelo autor no Qgis, com bases cartográficas do IBGE (Novembro, 2017).

Cerca de 11,4% dos estudantes realizam migração pendular, ou seja, deslocam-se diariamente de suas cidades, evidenciando que maior parte dos estudantes são originários de cidades que estão em um raio de 35 km de Poços de Caldas (Figura 3), caracterizando a mesma como um centro subregional e a faculdade como ponto de atração e encontro de pessoas.

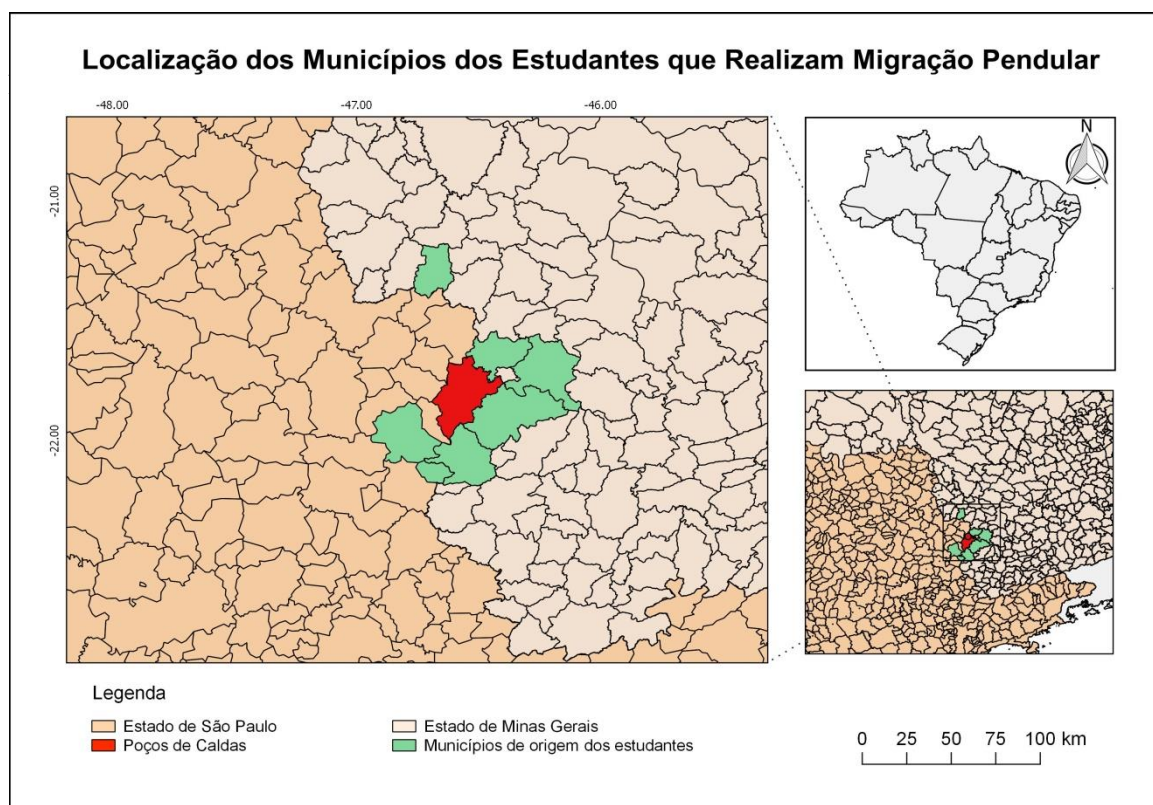


Figura 3 - Mapa dos municípios de origem dos estudantes que realizam migração pendular. Elaborado pelo autor no Qgis, com bases cartográficas do IBGE (Novembro, 2017).

5. CONCLUSÕES

A metade dos estudantes dos cursos de graduação é natural de Poços de Caldas, sendo assim, a outra metade está dividida entre migração temporária, pendular ou residente na cidade em um período de até dez anos. Os estudantes que realizam migração temporária são oriundos tanto de regiões ao entorno do município, sendo que, os mesmos habitam em sua maioria o centro da cidade, bem como, os bairros localizados em sua adjacência. Tendo em vista que, a migração pendular exige um deslocamento diário, os estudantes são provenientes de cidades circunvizinhas. Cabe ressaltar que os 15% dos estudantes que não são de Poços de Caldas, mas residem no mesmo, entre cinco e dez anos, poderão no futuro permanecer ou não no município.

Analisando os dados dos deslocamentos, obtidos pela amostragem, podemos notar o papel do Instituto Federal como polo de atração de estudantes, bem como, a influência de Poços de Caldas em boa parte do sul de minas e do nordeste paulista, fatos esses que acabam impulsionando as migrações nas diversas regiões citadas acima.

REFERÊNCIAS

CORIOLOANO, Luzia N. M. Teixeira; FERNANDES, Laura M. Marques. **Da mobilidade do trabalho à mobilidade no turismo**. Abet, Juiz de Fora, v. 4, n. 1, p.45-52, abr. 2014. DANTAS, Eugênia Maria et al. **Geografia da População**. 2. ed. Natal: Edufrn, 2011. 246 p. SALIM, Celso Amorim. “**Migrações: o fato e a controvérsia teórica**” In: VIII encontro Nacional de Estudos Populacionais. Anais, v. 3, São Paulo. ABEP, 1992, PP 119-144.